

SEÇÃO: Oral

ÁREA: Veterinária

NÍVEL DO CURSO: Ensino Superior

Perfil cetônico de vacas holandesas no pós-parto

Filippe Scortegagna, Anderson Veronese, Ildemar Brayer Pereira, Angela Patricia Medeiros Veiga
IFC-Concórdia Assermilk
Medicina Veterinária
E-mail de contato: angela.veiga@ifc-concordia.edu.br

O perfil metabólico em vacas leiteiras pode ser usado para monitorar as adaptações metabólicas e diagnosticar transtornos homeostáticos de nutrientes, mas também para revelar causas que estão por trás da manifestação de doenças nutricionais e metabólicas. Vacas de alta produção mobilizam a grande maioria da glicose para produção de leite, somando-se a diminuição do consumo voluntário, ocorre mobilização de ácidos graxos armazenados no tecido adiposo, que necessita ser metabolizado em corpos cetônicos no fígado para ser utilizado pelos demais órgãos, ocorrendo assim cetonúria. Com esta alta mobilização de tecido adiposo, ocorre uma diminuição da condição corporal dos animais acometidos e um conseqüente aumento do tempo para que as vacas apresentem cio e emprenhem. Deste modo ocorrem perdas produtivas, já que se idealiza ter uma cria por vaca ano, para que se possa gerar renda também com as novas bezerras e principalmente, com a maior produção de leite que os animais geram alguns meses após o parto. O objetivo deste trabalho foi verificar o perfil de corpos cetônicos em vacas leiteiras da raça holandesa de alta produção (>30L/dia/vaca) no período pós-parto no oeste de Santa Catarina. Foram coletadas amostras de sangue venoso de 50 vacas da raça Holandesa, híginas, entre 2 e 8 anos de idade, até 60 dias pós-parto, provenientes de propriedades de quatro municípios da região. As amostras foram analisadas no local por meio de fitas reagentes para corpos cetônicos com auxílio de aparelho medidor. O presente experimento revelou valores médios de corpos cetônicos de $0,77 \pm 0,30$ mmol/L (média \pm desvio-padrão). Obtiveram-se como valores mínimos e máximos, respectivamente, 0,3 e 1,8 mmol/L. O estudo mostrou, considerando-se média ± 2 desvios-padrão, como intervalo de referência, 0,17-1,37 mmol/L. Estudos prévios demonstraram como valores aceitáveis de corpos cetônicos para vacas de diferentes raças em lactação até 1 mmol/L e até 0,8 mmol/L. Os valores médios ficaram abaixo do limite máximo recomendado. A ausência de valores de referência para a categoria animal estudada na literatura consultada torna possível a indicação do uso dos resultados obtidos como valores de referência para esta categoria animal. Conclui-se assim que, mesmo em um período crítico de produção (pós-parto), os animais avaliados não apresentaram déficit nutricional.

Palavras-chave: Corpos cetônicos. Metabolismo. Produção leiteira.